

O homem e seu objetivo

“Você não pode ensinar nada a um homem; você pode apenas ajudá-lo a encontrar a resposta dentro dele mesmo.”

Galileu Galilei



dr. Antonio Haddad Dib
Presidente da APM
Regional de Piracicaba

Um homem caminhava para o alto de uma montanha imensa, quando em um vale bem próximo se deparou com um rio muito caudaloso. Como este rio não podia ser atravessado a nado, parou para pensar em uma solução.

Foi aí que teve a inspiração. Resolveu cortar alguns troncos que, amarrados com uma boa corda, formariam uma jangada.

Então, depois de juntar os troncos às cordas, o homem subiu na jangada e atravessou o rio.

Ao chegar na outra margem ficou tão satisfeito com seu invento, que decidiu levá-lo nos ombros durante a escalada. Porém nunca o homem conseguiu chegar ao topo da montanha. E este era o seu maior objetivo.

Nesta pequena parábola deparamo-nos como uma situação deveras comum em nossas vidas. Em algumas situações precisamos tomar posições tendo sempre em mente o objetivo que nos foi imputado. Perseguimos este objetivo de forma inequívoca mas às vezes podemos deixá-lo pelo caminho.

Transportando para a realidade de nossos médicos e sua relação com nossos órgãos de classe, ou seja, aqueles que balizam e delimitam os rumos dos atos médicos e seus honorários, por vezes vejo a longínqua montanha ficar tão próxima mas ao mesmo tempo parecendo inatingível.

Os rumos das conquistas dos médicos com relação aos honorários médicos é um exemplo disto. Estão caminhando a passos lentos mais objetivos. Não imaginem vocês que nossos objetivos foram se exaurindo.

Diante de uma situação de descontentamento geral com relação aos honorários médicos, estamos atentos buscando idéias e perseguindo ideais.

Estamos aguardando os posicionamentos dos nossos órgãos de classe que se debatem em projeções e impactos econômicos para poderem implantar um aumento real nos honorários médicos.

A **Associação Paulista de Medicina Regional Piracicaba** está atenta ao rumo destes posicionamentos e empenhada na intermediação e negociação dos honorários.

Tenho ciência que cada cidade tem sua peculiaridade e conseqüentemente suas necessidades e suas premissas. Por isso tenho realizado reuniões com os principais órgãos balizadores com relação aos honorários médicos em Piracicaba.

O que posso depreender das reuniões é uma imensa vontade de resolver a situação dos honorários médicos por parte das operadoras de saúde, que por sinal estão atentas as nossas solicitações e estão se mobilizando neste sentido. Mas ao mesmo tempo esbarram em planilhas que demonstram uma enorme dificuldade para implantação plena da CBHPM (classificação brasileira hierarquizada de procedimentos médicos). Pude presenciar os cálculos e lhes afirmo que existe realmente um hiato para implantação plena.

Sonhamos com uma melhoria substancial no ganho real dos médicos, mas devemos colocar nossas propostas com bases sólidas e não deixarmos que a utopia se apodere de nós.

Gostaria de deixar uma semente, uma idéia para podermos discutir em nossa próxima assembléia da **APM Piracicaba**, trazendo à tona o tema dos honorários médicos.

Acredito que para um início de implantação deveríamos **setorizar** os aumentos, ou seja, cada especialidade faria uma lista de itens de maior importância para sua especialidade (itens que o médico mais executa), incluindo consultas, procedimentos, exames diagnósticos e procedimentos cirúrgicos que gostariam que tivessem um aumento real baseado na lista de procedimentos da CBHPM. Cada especialidade determinaria os itens de maior importância para que fossem aplicados os aumentos condizentes com a realidade, sem é lógico exageros.

Um aumento real de todos os procedimentos médicos baseado na CBHPM com deflatores e que não causassem impacto num primeiro momento de implantação seria um caminho lógico, objetivo e pratico. Então colocaríamos para as operadoras de saúde uma proposta consciente com responsabilidade. Com ganhos para o medico nos itens e procedimentos que nós mais executamos e ao mesmo tempo daríamos deflatores iniciais para podermos implantar a CBHPM.

Porque com a **setorização** torna-se mais fácil e objetiva à implantação. Cada especialidade tem sua peculiaridade e um aumento linear não seria exequível e causaria muitos descontentamentos.

Certamente que neste processo algumas especialidades teriam um menor ganho inicial, mas transformaríamos todos os procedimentos em CBHPM, e futuramente a implantação plena seria natural.

Esta é uma proposta que lhes apresento e que gostaria de debatermos numa próxima assembléia. Gostaria de saber as opiniões dos colegas a respeito desta proposta. As posições dos colegas médicos é fundamental. Para isto mande-nos sua posição pelo e-mail presidência@apmpiracicaba.com.br.

Como diz a frase de Galileu Galilei, vamos procurar as respostas dentro de nós mesmos.